

CEFOMIDIA: ampliando os horizontes pedagógicos da comunidade acadêmica de Brejo Santo-Ce, através da Educomunicação.

Marcus Henrique Linhares Ponte Filho

Camila Aparecida Pereira

Maria Renata Ferreira de Queirós

Maria Andreia dos Santos Morato

João Paulo Soares de Narciso

Educomunicar é acima de tudo comunicar de maneira democrática. Nem toda prática pedagógica é efetivamente pluralizada se não fornece aos participantes meios de expressar suas ideias, sentimentos, preferências e virtudes (FREIRE, 2014). Partindo desse pressuposto, este artigo pretende apresentar aos leitores as experiências educacionais realizadas na cidade de Brejo Santo-Ce, através da implantação do projeto *Centro de Formação e Produção de Conteúdo Digital Multimídia – CEFOMIDIA*, realizado em parceria entre a Universidade Federal do Cariri – UFCA e o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações – MCTIC.

O projeto CEFOMIDIA procurou apresentar a Educomunicação aos alunos do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências e Matemática, do Instituto de Formação de Educadores, *campi* da Universidade Federal do Cariri localizado na cidade de Brejo Santo-Ce (região do Cariri cearense). Para que os objetivos do CEFOMIDIA pudessem ser alcançados, foi implantado um centro de produção de conteúdos digitais, que por sua vez abriu margem para que os estudantes de Brejo Santo pudessem se envolver diretamente em atividades de produção midiática (programas de rádio, produção de vídeos educativos, documentários, cobertura de eventos acadêmicos na cidade, etc.).

Pôde-se constatar uma melhora efetiva na capacidade comunicativa dos estudantes diretamente envolvidos no projeto CEFOMIDIA (conforme veremos ao longo do texto), fosse através de uma ampliação argumentativa desses estudantes em suas atividades acadêmicas, fosse através de uma maior desenvoltura desses alunos em suas relações sociais mantidas na universidade.

1. Entre a democracia e a educação de *sempre*: a necessidade de uma visão educ comunicativa entre os alunos do curso de Ciências Naturais e Matemática em Brejo Santo-Ce

A cidade de Brejo Santo localiza-se na mesorregião do Sul Cearense a 521 km da capital, Fortaleza. Segundo o IBGE, a população de Brejo Santo-Ce era estimada em 45.114 habitantes em 2010. A cidade destaca-se por ser um dos maiores produtores de feijão e milho do estado do Ceará, com expressivos projetos de fruticultura irrigada (uva, banana e coco) e uma pecuária em regime intensivo (pastejo irrigado), apresentando um dos maiores rebanhos de gado Nelore do estado do Ceará. Nas últimas décadas, a cidade tem se tornado um importante centro comercial ao lado de Juazeiro do Norte-Ce e Crato-Ce.

Em Brejo Santo foi criado o Instituto de Formação de Educadores – IFE, reunindo cursos de formação pedagógica, ou seja, cursos de Licenciatura em diversas áreas do conhecimento, assim como cursos de formação continuada e formação em nível de pós-graduação.

O primeiro curso de Licenciatura aplicado em Brejo Santo-Ce foi o curso de Licenciatura em Ciências Naturais e Matemática, sendo responsável por oferecer

uma formação geral interdisciplinar nas áreas de Biologia, Física, Matemática e Química. A proposta deste curso teve como grande desafio superar a má fama que os docentes de Ciências Naturais (Química, Física e Biologia) e Matemática têm: saber muito dos conteúdos específicos de suas áreas, mas ter pouca didática para compartilhar o conhecimento que possuem.

Como docente do curso de Ciências Naturais e Matemática, e possuindo formação na área de Pedagogia, sempre tive uma preocupação especial com relação a como os estudantes do IFE Brejo Santo enxergavam a prática docente. De certa forma, a ideia de formar futuros docentes de Ciências Naturais que também fossem pouco dialógicos me soava como formar *mais do mesmo* (o que me causava certo temor).

Como pedagogo, nunca encarei a prática pedagógica como algo discursivamente unilateral. A prática docente sempre me pareceu um ato comunicativo, e a própria comunicação pressupõe dois pólos comunicativos (e não somente um). Assim, comunicar é ensinar, e ensinando-se, comunica-se algo (SOARES, 2011).

Dessa forma, como pesquisador no campo da Educomunicação há alguns anos, concluí que uma das possíveis maneiras de modificar essa realidade preocupante (no que diz respeito às dificuldades didáticas que muitos professores de ciências manifestam) era apresentar aos alunos do curso de Ciências Naturais (futuros professores de ciências) novas perspectivas em relação ao contato com os estudantes, e à própria experiência docente em si. E essas novas perspectivas podiam ser contempladas através do campo da Educomunicação, já que “[...] a educação só é possível enquanto ação comunicativa” (SOARES, 2011, p. 17-19).

Um dos grandes diferenciais do curso de Ciências Naturais e Matemática do *campi* Brejo Santo-Ce, é o fato desse curso se caracterizar como uma licenciatura *interdisciplinar*. Isso significa que, ao menos em teoria, o diálogo entre os diversos campos de conhecimento que formam o curso deve ser constante, de maneira que os docentes de cada área possam compartilhar experiências e programar atividades em conjunto, evitando ministrar conteúdos de maneira individualizada.

Nesse sentido, o aspecto interdisciplinar, pressupõe a desfragmentação dos saberes, a refutação das áreas isoladas de produção do conhecimento e, acima de tudo, a desalienação intelectual no campo da pesquisa científica. Trabalhar com interdisciplinaridade é um desafio, pois esse tipo de abordagem pedagógica atribui para qualquer curso uma formação compartilhada por grupos de pesquisa e redes de saberes, sem desconectar-se dos problemas emergentes. Além disso, constroem-se (ou deveriam se construir) novas posturas diante do conhecimento, realizando um trabalho articulado entre as diferentes áreas que compõem o currículo do curso.

Todavia, atuando como professor do curso de Ciências Naturais em Brejo Santo-Ce, percebi o reflexo da formação fragmentada a que muitos companheiros docentes foram submetidos em sua carreira acadêmica (e até eu mesmo, enquanto pedagogo): a interdisciplinaridade fica limitada à abordagem teórica de conceitos, sem que a prática pedagógica dos professores realmente efetivem algum diálogo considerável em torno dos conteúdos que são ministrados aos alunos. Assim, concluí que para que a interdisciplinaridade pudesse ser realmente efetivada no contexto profissional no qual estava inserido, seria preciso fazer mais que divulgar discursos teóricos ou idealistas: era necessário uma revisão (por parte dos docentes) de sua própria prática pedagógica cotidiana; uma reflexão sobre sua própria atividade profissional, e sobre as própria capacidade de diálogo. Penteado (2001) classifica essa mudança como uma gênese do conceito defendido por ela como a *pedagogia da comunicação*. Assim,

Uma mudança dessa natureza requer do profissional (da educação) conhecimento das novas formas de atuação compatíveis com o agir comunicacional. Mas, antes de tudo, requer uma disponibilidade pessoal para se rever em relação ao “outro seu aluno”, ao “outro seu colega de trabalho”, ao “outro autoridades”, junto às quais tem de responder pelo seu desempenho, ao “outro país e/ou comunidade” de modo geral, a quem a escola presta serviços. (PENTEADO, 2001, p.23, grifo nosso)

Nesse contexto, a aplicação do projeto CEFOMIDIA surgiu como uma oportunidade ímpar de divulgação de conceitos educacionais junto aos estu-

dantes do curso de Ciências Naturais, como forma de se trabalhar nos futuros professores de ciências capacidades comunicativas que os possibilitem realizar sua prática docente de maneira descentralizada, compartilhada e democrática. Para isso, o primeiro passo seria apresentar os estudantes participantes do projeto (bolsistas) ao campo da Educomunicação, estimulando-os a produzir conhecimento de maneiras nunca imaginadas por eles anteriormente.

2. O projeto CEFOMIDIA: fortalecendo a capacidade comunicativa dos estudantes através da produção independente de conteúdo digital

O *Centro de Formação e Produção de Conteúdo Digital Multimídia – CEFOMIDIA*, foi idealizado a partir de 2016. O projeto consiste na implantação de um centro independente de produção de conteúdos, que busque integrar a comunidade de Brejo Santo-Ce a partir da oferta de cursos, oficinas e espaços (laboratórios e estúdios de produção) onde possam ser estimuladas a apropriação democrática das tecnologias digitais. Dessa forma, o CEFOMIDIA caracteriza-se como uma ideia essencialmente educ comunicativa, uma vez que pauta suas atividades numa ideia descentralizadora de acesso aos meios de comunicação, e na tentativa de construção de *ecossistemas comunicativos*.

Para Martin-Barbero (2011), o conceito de ecossistema comunicativo pode ser melhor compreendido através da análise do impacto das novas tecnologias da informação e da comunicação sobre crianças e jovens. Martin-Barbero afirma que os ecossistemas comunicativos seriam ambientes criados pelas novas tecnologias através da crescente demanda comunicativa criada pelo próprio ser humano. Assim, os *cyber-cafés*, as *lan houses* ou mesmo as locadoras de videogames, nos anos 80 e 90, seriam espaços criados a partir da demanda de crianças e jovens, onde a utilização de tecnologias seria o impulso inicial que geraria toda uma rede de socialização em torno da interação entre os frequentadores desses locais. Os ecossistemas comunicativos seriam então na visão do autor, nada mais que espaços concretos que não podemos mais ignorar, nos quais querendo ou não já estamos inseridos – mesmo sem perceber – pautados pelo diálogo, troca de ideias e interação entre indivíduos, através do,

[...] surgimento de um ambiente educacional difuso e descentrado, um ambiente de informação e conhecimentos múltiplos, não cen-

trado em relação ao sistema educativo que ainda nos rege e que tem muito claros seus dois centros: a escola e o livro (MARTIN-BARBERO, 2011, p. 126).

Soares (2011) também faz uso da expressão “ecossistema comunicativo”, porém, de maneira diferenciada. Diferentemente de Martin-Barbero, Soares usa um conceito menos concreto e mais simbólico sobre o termo “ecossistema”, para o autor, o ecossistema comunicativo seria justamente o processo de abertura de um ambiente ao diálogo, à interação de ideias entre sujeitos participantes de um mesmo ambiente visando o intercâmbio cultural. Para o autor brasileiro, não podemos nos considerar inseridos em ecossistemas comunicativos apenas porque esses espaços possuem tecnologias da informação e da comunicação (computadores, TVs, tablets etc.). Não é a presença de tecnologias que torna um espaço comunicativo; para Soares o que torna um espaço realmente comunicativo, ou melhor, o que classifica um ambiente como um “ecossistema comunicativo”, é a abertura ao diálogo, à comunicação. Nesse caso, o conceito de ecossistema comunicativo ganha para Soares um significado mais sutil, pois se trata de um quase “estado de espírito” que se adquire à partir das atitudes dos sujeitos, e não da presença de tecnologias. Pode-se perfeitamente estar em um ambiente repleto de máquinas e aparelhagens de última geração, e o uso das mesmas ser feito de maneira absolutamente antidemocrática, antidialógica, anti-política. Para Soares, a implantação da Educomunicação em qualquer local partiria então da transformação dos espaços desse local em ecossistemas comunicativos. E é esse um dos objetivos primordiais do projeto CEFOMIDIA.

O CEFOMIDIA iniciou informalmente suas atividades em maio de 2017, quando os professores responsáveis pelo projeto (Maria Iracema Pinho e Marcus Henrique Linhares Ponte Filho) organizaram suas primeiras atividades.

Estruturado através de uma parceria com o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicação – MCTIC e a Universidade Federal do Cariri – UFCA, o projeto CEFOMIDIA só foi possibilitado graças à verba de custeio para implantação de equipamentos e espaços de produção independente da comunidade de Brejo Santo-Ce. Essa mesma verba possibilitou ao projeto selecionar bolsistas que pudessem se engajar diretamente em suas atividades, aprofundando estu-

dos sobre as tecnologias da informação e da comunicação – TIC, e sua relação com a educação. E foi nesse contexto inicial de estudo, que a abordagem da Educomunicação tornou-se possível (e necessária) na formação dos estudantes que participassem do projeto.

Inicialmente, foram selecionados oito bolsistas para participar do projeto CEFOMIDIA¹, sendo quatro deles remunerados e quatro voluntários. O projeto ainda encontra-se em execução, e todos os bolsistas participantes são estudantes regularmente matriculados no curso de Ciências Naturais do Instituto de Formação de Educadores, em Brejo Santo-Ce.

Os bolsistas selecionados foram divididos em equipes de ação, de acordo com seus interesses (avaliados durante o processo seletivo do projeto) e suas experiências prévias com diversas mídias (rádio, TV, computador, etc.). Todavia, nem todos os estudantes selecionados para serem bolsistas do CEFOMIDIA tem necessariamente experiência direta com a produção de algum tipo de mídia... pois o objetivo do projeto não é simplesmente servir como um *emprego acadêmico* a que já trabalhou com plataformas comunicativas, mas sim oportunizar aos alunos experiências comunicativas com as quais nem sempre eles estejam acostumados. Tratar o projeto dessa maneira seria afastá-lo da própria perspectiva educacional, uma vez que não é o uso de tecnologias ou a experiência com elas que deixa uma atividade necessariamente democrática; mas sim a forma como essas tecnologias podem ser utilizadas, e o caráter que essas atividades desempenham na participação dos sujeitos envolvidos (OROZCO-GOMEZ, 2011).

Dessa forma, entre os bolsistas selecionados para participar do projeto CEFOMIDIA, encontram-se alunos e alunas do curso de Ciências Naturais em Brejo Santo-Ce que já tiveram experiências com rádio, edição de vídeos e docência

1 Os oito estudantes selecionados no ano de 2017 para participarem como bolsistas do projeto CEFOMIDIA, foram os seguintes: Maria Andreia dos Santos Morato; Audaiza Pereira Gomes; João Paulo Soares Narciso; José Fausto de Araújo Neto; Joselma Felix de Figueiredo; Ana Cecília Figueiredo Leite; Maria Renata Ferreira de Queirós; e Andressa Ribeiro Silva.

em laboratórios de informática; e também alunos que nunca tiveram experiência direta com nenhuma mídia específica ou plataforma comunicacional.

Todos os estudantes bolsistas do CEFOMIDIA foram organizados em atividades que envolvem desde a produção de programas de rádio, até a produção e edição de programas educativos; a produção de documentários envolvendo o Instituto de Formação de Educadores e o curso de Ciências Naturais e Matemática em Brejo Santo-Ce; a realização de entrevistas e matérias envolvendo a comunidade acadêmica de Brejo Santo-Ce e população da cidade; a cobertura de eventos acadêmicos realizados em Brejo Santo e cidades circunvizinhas; e a produção de materiais educativos (jogos e livros digitais) a respeito dos conteúdos pedagógicos ministrados no Instituto de Formação de Educadores.

3. Estação Educativa: das ondas de uma rádio à Educomunicação

Uma das produções educacionais mais relevantes no projeto CEFOMIDIA foi a realização do programa *Estação Educativa*. O programa foi idealizado em parceria com a rádio *Padre Pedro FM* (104,9), uma estação comunitária localizada na cidade de Brejo Santo-Ce, e a Universidade Federal do Cariri – UFCA, representada pelo Instituto de Formação de Educadores – IFE Brejo Santo. O programa é exibido semanalmente as quintas-feiras, no horário de 10h30min às 11h10min da manhã, e aborda pauta variadas como curiosidades científicas, entrevistas com professores da universidade e com representantes da população brejo-santense, informes públicos, e quadros musicais.

A apresentação do programa é feita em duplas (como maneira de possibilitar a todos os estudantes a experiência de atuarem como apresentadores principais). O *Estação Educativa* foi exibido ininterruptamente do dia 31 de agosto ao dia 07 de dezembro de 2017, semanalmente (às quintas-feiras, à exceção de feriados, por conta da apresentação ser feita por alunos do Instituto de Formação de Educadores – IFE Brejo Santo-Ce).

Toda a apresentação do programa fica a cargo dos próprios bolsistas envolvidos no projeto CEFOMIDIA, que se responsabilizam também pela pesquisa e organização dos conteúdos a serem abordados em cada edição semanal do programa. As notícias divulgadas no programa tem conteúdo variado, desde curiosidades científicas envolvendo a área das ciências naturais e informes da UFCA, até entrevistas com convidados e divulgação de eventos acadêmicos e culturais de

Brejo Santo e regiões vizinhas. Assim, a experiência com a apresentação de um programa de rádio, e a divulgação da realidade cultural e educativa das cidades da região, fazem do programa “Estação Educativa” algo essencialmente educocomunicativo, pois possibilitam o debate, a contestação da realidade vivenciada e a efetiva prática de cidadania (CITELLI, 2011).



Figura 1 – Gravação de uma edição do programa Estação Educativa, realizada nos estúdios da rádio Padre Pedro FM, na data de 05/10/2017. Na ocasião, o programa foi apresentado pelas bolsistas Renata Ferreira de Queirós e Ana Cecília Figueiredo Leite (ambas vestida de preto). Fonte: os autores.

O principal objetivo do programa *Estação Educativa*, é apresentar os bolsistas participantes do projeto CEFOMIDIA ao universo midiático do rádio, incentivando a experiência dos alunos com essa mídia através da prática direta nessa plataforma comunicativa. Além disso, o programa tem também como objetivos específicos:

- Incentivar a capacidade comunicativa dos alunos através da apresentação de um programa de rádio, onde terão de divulgar ideias, projetos e informações sócio-culturais de Brejo Santo e cidades circunvizinhas;
- Estimular a reflexão e a análise crítica dos bolsistas a respeito do contexto cultural no qual estão inseridos, promovendo debates e

- rodas de diálogo no programa a respeito das manifestações educacionais e artísticas de Brejo Santo e demais cidades;
- Democratizar o acesso ao rádio como meio de comunicação de massa (MCM), através do rodízio na apresentação do programa (por parte dos bolsistas envolvidos no projeto), e do rodízio das personalidades entrevistadas (professores universitários, gestores escolares, envolvidos em projetos sociais, etc.).

Durante o decorrer de toda a produção do programa, os bolsistas estão envolvidos no estudo teórico e em atividades práticas relacionadas ao rádio. Isso comprova que a Educomunicação não é simplesmente uma abordagem metodológica (uma proposta pedagógica), mas é acima de tudo um campo de investigação e de saber, que exige também o aprimoramento e o estudo contínuo por parte daqueles que estão envolvidos com a prática educ comunicativa (SOARES, 2011).



Figura 2 – Registro de uma das gravações do programa Estação Educativa, realizada nos estúdios da rádio Padre Pedro FM, em Brejo Santo-Ce. Na apresentação: Audaiza Gomes (de branco, à esquerda) e Renata Queirós (de rosa, à direita), entrevistando um dos professores do Instituto de Formação de Educadores, em Brejo Santo-Ce. Data: 14/09/2017.

O trabalho coletivo realizado no programa *Estação Educativa* caracterizou-se como um dos pilares da atividade desenvolvida com os bolsistas do projeto CEFOMIDIA. O ato de reunirem-se, planejarem as pautas do programa, e assumirem o protagonismo da apresentação do próprio programa, fez com que alguns bolsistas sofressem uma *transformação comunicativa*. Alguns bolsistas que inicialmente apresentavam-se como pessoas tímidas e pouco comunicativas, ao longo da produção do programa *Estação Educativa* mostraram-se eloquentes, participativos e interativos. Isso nos confirma a ideia de que a Educomunicação é práxis social (SOARES, 2011).

A Educomunicação, enquanto área de conhecimentos é adepta incondicional do pensamento freireano. Paulo Freire é de longe um dos pilares da filosofia educacional, demonstrando que a Educomunicação não busca oferecer soluções inquestionáveis à Educação, ou mesmo substituir a Educação como prática pedagógica.

Particularmente, como um dos professores coordenadores do projeto CEFOMIDIA, não tive a intenção de apresentar o programa de rádio *Estação Educativa* (mesmo tendo experiência direta com rádio e TV, na capital cearense, Fortaleza). *Freireamente* falando, o ato de construir uma atividade em conjunto com os alunos (ou de deixá-los assumir a frente de uma atividade pedagógica) não diminui o professor, uma vez que para Paulo Freire, diálogo é sinônimo de amor, e “[...] somente com a supressão da situação opressora é possível restaurar o amor que nela estava proibido” (FREIRE, 2014, p. 45).

4. CEFOMIDIA TV: mostrando os bastidores de uma produção Videográfica aos bolsistas do projeto CEFOMIDIA

A produção de vídeos independentes tornou-se outro grande baluarte nas atividades desenvolvidas no projeto CEFOMIDIA. A cobertura de eventos acadêmicos realizados no Instituto de Formação de Educadores, assim como a produção de vídeo-aulas e documentários relacionados à cidade de Brejo Santo-Ce, possibilitaram a criação de um canal digital do projeto CEFOMIDIA: o *CEFOMIDIA TV*.

Os bolsistas envolvidos no *CEFOMIDIA TV* realizam atividades de filmagem, edição e seleção de assuntos a serem abordados nos vídeos produzidos no projeto CEFOMIDIA. Para isso, os alunos tomaram contato com os conceitos teóricos abordados na Educomunicação, como maneira de refletirem a respeito da produção midiática que estão desenvolvendo. Assim, a prática educ comunicativa caracteriza-se como uma prática acima de tudo, comunicativa, dialogada, participativa (CITELLI, 2011).

O principal objetivo do *CEFOMIDIA TV* é estimular os bolsistas do projeto CEFOMIDIA a produzirem conteúdo midiático autoral através do centro multimídia criado. A produção desses conteúdos digitais é feita a partir das próprias experiências pessoais dos bolsistas, considerando-se seus contextos e suas histórias de vida. Nessa produção, o uso de vídeos revela-se um importante instrumento, a partir do momento em que amplia a capacidade de comunicação dos estudantes por meio da divulgação de suas ideias e da interatividade que a produção dos vídeos acarreta.

Além disso, este trabalho tem como objetivos específicos:

- Apresentar os bolsistas do projeto CEFOMIDIA ao universo das Tecnologias da Informação e da Comunicação – TIC, colocando-os em contato direto com ferramentas de filmagem e edição de vídeos;
- Apresentar os bolsistas ao campo da Educomunicação, divulgando valores cidadãos e emancipadores aos estudantes, enquanto eles produzem conteúdo midiático próprio;
- Estimular a reflexão dos estudantes a respeito da importância do uso de vídeos como ferramentas de socialização e compartilhamento de experiências, enfatizando a importância dos conceitos educ comunicativos na produção dos vídeos.

Durante as produções realizadas no *CEFOMIDIA TV*, os bolsistas do projeto CEFOMIDIA estão envolvidos no estudo teórico e em atividades práticas relacionadas à produção de vídeos digitais. Essas atividades possuem caráter diverso, e englobam reuniões de trabalho entre os bolsistas (para definição de pautas e assuntos a serem abordados nos vídeos); apresentação dos resultados obtidos

em eventos acadêmicos, como maneira de divulgar as atividades realizadas no projeto CEFOMIDIA; e edição e trabalho técnico sobre os vídeos produzidos (produção de legenda, melhoria de áudio), como forma de manter a qualidade da produção midiática realizada pelos alunos.



Figura 2 - Registro da cobertura do evento “Fórum de Saúde Mental no Ensino Superior”, em Brejo Santo-Ce, feita pelos bolsistas do projeto CEFOMIDIA: Camila Aparecida (âncora) e Andreia Morato (filmagem). Data: 13/09/2017.

A ênfase na interação dos bolsistas e na ajuda mútua durante o processo de produção de vídeos digitais tem-se caracterizado como sintomas típicos da prática educ comunicativa. Nesse caso, o simples uso de uma ferramenta tecnológica (uma filmadora, por exemplo) não torna uma prática educ comunicativa, mas sim o grau de consciência que esse uso irá desenvolver na participação dos sujeitos na prática realizada (KAPLUN, 2011).

Dallacosta (2004) caracteriza o uso de vídeos na educação da seguinte forma:

A utilização de vídeos na educação facilita a aproximação entre a realidade escolar e os interesses dos alunos. Vivemos um tempo em que as imagens assumem um papel de lazer com o qual a escola não pode competir. Porém, se ao contrário os professores utilizarem-se deste recurso junto a uma proposta de currículo integrado,

parece-nos que a escola se tornará mais próxima da realidade dos alunos e conseqüentemente mais interessantes para estes. (DALLA-COSTA, 2004, p. 420).

Um dos grandes objetivos da área da Educomunicação é desconstruir a ideia de que as tecnologias e os meios de comunicação devem atuar unicamente como “suporte” ao processo formal de ensino. Para Orozco-Gomez (2011), esse tipo de pensamento já não encontra mais espaço no campo da comunicação, e poderia também não encontrar no campo educacional.



Figura 3 – Registro da cobertura do evento Artefatos da Cultura Negra, em Brejo Santo-Ce, feita pelos bolsistas do projeto CEFOMIDIA: Andreia Morato (âncora) e Camila Aparecida (filmagem). Data: 26/09/2017.

A produção de vídeos por parte dos bolsistas deste trabalho revelou-se uma verdadeira “dádiva” no que diz respeito a seu amadurecimento intelectual e profissional. Os vídeos funcionaram como mola propulsora aos ideais dos alunos, facilitando a divulgação de suas ideias e popularizando o projeto CEFOMIDIA junto à comunidade de Brejo Santo-Ce.

A produção de vídeos por parte dos bolsistas tornou-se assim um ato de educar; e educar, nada mais é que aumentar a qualidade da comunicação entre as pessoas, fazendo do processo comunicativo algo educativo, e não simplesmente autoritário (SOARES, 2011).

Considerações Finais

O projeto CEFOMIDIA encontra-se em plena fase de execução, e os resultados estão sendo obtidos de maneira gradual e sistemática. A produção de vídeos autorais por parte dos bolsistas deste trabalho tem-se revelado uma ferramenta de enriquecimento cultural e social, pois tem permitido aos alunos divulgar suas ideias, informações a respeito de Brejo Santo-Ce (e cidades vizinhas) e manifestações culturais a partir dos materiais produzidos. Isso tem caracterizado o projeto CEFOMIDIA como uma autêntica atividade pedagógica de caráter educ comunicativo, pautada nos princípios da autonomia, respeito aos conhecimentos do aluno e descentralização da construção do conhecimento.

Por conta do atraso no repasse das verbas do Ministério da Ciência, Tecnologias, Inovações e Comunicações – MCTIC, a produção de vídeos tem sido feita em ritmo mais lento que o planejado, uma vez que nem todos os equipamentos do projeto (computadores, filmadoras, gravadores) foram adquiridos.

Além disso, o atraso no repasse das bolsas também dificulta o trabalho dos bolsistas, que precisam da ajuda financeira fornecida pelo Ministério para realizar suas atividades de maneira satisfatória. Ainda assim, as atividades do projeto tem rendido resultados satisfatórios e amplamente louváveis, em uma região carente de recursos e de propostas democráticas de acesso aos meios de comunicação. Esperamos com isso, que o CEFOMIDIA TV seja um marco na produção educ comunicativa de Brejo Santo-Ce, deixando seus frutos de maneira não apenas passageira, mas de forma perene e sustentável.

Referências

CITELLI, Adilson Odair. **Comunicação e educação**: implicações contemporâneas. São Paulo: Paulinas, 2011.

DALLACOSTA, Adriana et al. **O vídeo digital e a educação**. In: Simpósio Brasileiro de Informática na Educação-SBIE. 2004, p.419-428. Disponível em: <http://br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/view/343>. Acessado em 19/04/2018

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

KAPLÚN, Mario. **Uma pedagogia da comunicação**. In: APARICI, Roberto (org). **Educomunicação: para além do 2.0**. São Paulo: Paulinas, 2014.

MARTIN-BARBERO, Jesus. **Desafios culturais: da comunicação à educomunicação**. In: CITELLI, Adilson Odair & COSTA, Maria Cristina Castilho. Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento. São Paulo: Paulinas, 2011.

OROZCO-GOMEZ, Guillermo. **Comunicação, educação e novas tecnologias: tríade do século XXI**. In: CITELLI, Adilson Odair & COSTA, Maria Cristina Castilho. Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento. São Paulo: Paulinas, 2011.

PENTEADO, Heloisa Dupas. **Pedagogia da comunicação: teorias e práticas**. 2ed. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

SOARES, Ismar. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação**. São Paulo: Paulinas, 2011.

Sobre os autores:

Marcus Henrique Linhares Ponte Filho: Professor Adjunto I, da Universidade Federal do Cariri – UFCA, campi Brejo Santo-Ce. Coordenador do projeto Centro de Formação e Produção de Conteúdo Digital Multimídia – CEFOMIDIA. E-mail: marcus.henrique@ufca.edu.br

Camila Aparecida Pereira: Estudante do curso de Licenciatura em Ciências Naturais e Matemática, do Instituto de Formação de Educadores, em Brejo Santo-Ce. Bolsista do projeto CEFOMIDIA na área de produção de vídeo. E-mail: camilatavares2108@gmail.com.

Maria Renata Ferreira de Queirós: Estudante do curso de Licenciatura em Ciências Naturais e Matemática, do Instituto de Formação de Educadores, em Brejo Santo-Ce. Bolsista do projeto CEFOMIDIA na área de radio e educação. E-mail: renattaqueiros26@gmail.com

Maria Andreia dos Santos Morato: Estudante do curso de Licenciatura em Ciências Naturais e Matemática, do Instituto de Formação de Educadores, em Brejo Santo-Ce. Bolsista do projeto CEFOMIDIA na área de produção de vídeo. E-mail: andreamssantos8@gmail.com

João Paulo Soares de Narciso: Estudante do curso de Licenciatura em Ciências Naturais e Matemática, do Instituto de Formação de Educadores, em Brejo Santo-Ce. Bolsista do projeto CEFOMIDIA na área de edição de vídeo. E-mail: joao.narciso@auno.ufca.edu.br